

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DA *HIMANTHUS SUCUUBA* EM ARTEMIAS SALINAS

FERNANDES, Jéssica Moreira^{1*}; MANZANO, Carolina Freitas²; GARCIA, Andréa Fontes³.

¹Discente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Católico Unisalesiano Auxilium, (Unisalesiano).

²Discente do curso de Farmácia, Centro Universitário Católico Unisalesiano Auxilium, (Unisalesiano).

³Docente nos cursos de Enfermagem e Farmácia, Centro Universitário Católico Unisalesiano Auxilium, (Unisalesiano).

Comumente utilizada na medicina popular brasileira como antineoplásica, vermífuga, antifúngica, anti-inflamatório, antiflogística, antimicrobiana e analgésica; e sendo a mais citada pela população como planta medicinal no Pará (ALVINO et al., 2005), pouco se conhece sobre a toxicidade da *Himatanthus sucuuba* (MIRANDA et al., 2000; BOLZANI et al., 1998). Conhecida como Janaúba, Janaguba ou Sucuuba, sua indiscriminada utilização pela população, aliada aos poucos estudos sobre os parâmetros toxicológicos, trazem à tona a importância da pesquisa, uma vez que esta contribui para a elucidação dos efeitos tóxicos e sua segurança de uso (MOURA, 2016). Este trabalho tem por objetivo avaliar os níveis de toxicidade do látex da planta *Himatanthus sucuuba* em *Artemias Salinas*, verificando a influência das quantidades do extrato vegetal e suas consequências ao organismo através das variáveis de vida ou morte (MEYER et al., 1982). Para isto, foram utilizados 108 microcrustáceos separados em 6 grupos. Cada grupo foi tratado com diferentes doses do extrato hidroalcolólico. A análise de intoxicação dos náuplios de *Artemia Salina* foi realizada a partir da contagem das larvas vivas sob exposição à solução com extrato após 24h, 48h e 72h. A concentração 1 foi a dose letal em 48h, para substâncias que apresentam uma DL50 < 103 mg/L, todos os grupos tinham 8 indivíduos, sendo verificado que nos grupos com as maiores concentrações do extrato ocorreram mais mortes e conforme o aumento do tempo (h) e diminuição da concentração de extrato, verifica-se que os organismos se mantiveram vivos, mostrando que a substância não é tão tóxica nos grupos 5 e 6. Por esse motivo corrobora a observação da baixa toxicidade de *H. sucuuba* sobre *A. salina* e o fato desta planta ser comumente utilizada em diversos tratamentos (WOOD et al., 2001). Conclui-se que há um baixo nível de toxicidade da *Himatanthus Sucuuba*, diante dos resultados obtidos e da importância que tais resultados se associam. No entanto, outros estudos se fazem necessários para a confirmação desta hipótese e determinação de doses seguras para o uso da planta.

Descritores: Janaúba; látex; plantas medicinais.